

## **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 e 31/12/2015**

### **BALANÇO PATRIMONIAL**

#### **A T I V O**

Em Reais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
<b>Circulante</b>	<b>203.169.310,90</b>	<b>150.369.300,00</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>2.193.797,35</b>	<b>3.298.464,52</b>
Disponibilidades	2.193.797,35	3.298.464,52
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	<b>0,00</b>	<b>2.775.533,57</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	0,00	2.775.533,57
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>64.464.747,88</b>	<b>29.429.559,86</b>
Títulos de Renda Fixa	64.464.747,88	29.429.559,86
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>8.235.741,49</b>	<b>5.390.008,01</b>
Centralização Financeira - Cooperativas	8.235.741,49	5.390.008,01
<b>Operações de Crédito</b>	<b>126.777.213,35</b>	<b>108.714.481,38</b>
Operações de Crédito	135.308.935,95	113.983.848,17
(-) Provisão Operações Crédito LÍq. Duvidosa	(8.531.722,60)	(5.269.366,79)
<b>Outros Créditos</b>	<b>614.971,20</b>	<b>291.711,14</b>
Rendas a Receber	294.295,68	148.192,91
Diversos	531.527,20	322.527,96
(-) Provisão Outros Crédito LÍq. Duvidosa	(210.851,68)	(179.009,73)
<b>Outros Valores e Bens</b>	<b>882.839,63</b>	<b>469.541,52</b>
Outros Valores e Bens	625.952,85	322.162,91
(-) Provisão Para Desvalorização	(22.866,60)	(22.866,60)
Despesas Antecipadas	279.753,38	170.245,21
<b>Não Circulante</b>	<b>75.142.911,92</b>	<b>74.151.231,48</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>56.922.684,18</b>	<b>58.515.969,39</b>
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>2.060.832,66</b>	<b>7.071.494,10</b>
Títulos de Renda Fixa	2.060.832,66	7.071.494,10
<b>Operações de Crédito</b>	<b>53.887.533,14</b>	<b>50.454.796,73</b>
Operações de Crédito	53.887.533,14	50.454.796,73
<b>Outros Créditos</b>	<b>974.318,38</b>	<b>989.678,56</b>
Diversos	974.318,38	989.678,56
<b>Investimentos</b>	<b>6.139.712,72</b>	<b>4.750.676,24</b>
No País	680.276,32	480.736,24
Outros Investimentos	5.459.436,40	4.269.940,00
<b>Imobilizações em Curso</b>	<b>489.877,10</b>	<b>8.080.998,99</b>
Imóveis	489.877,10	8.080.998,99
<b>Imobilizado de Uso</b>	<b>11.590.637,92</b>	<b>2.803.586,86</b>
Imóveis de uso	8.977.599,72	1.402.266,43
Outras Imobilizações de Uso	5.151.621,00	3.411.630,79
(-) Depreciações Acumuladas	(2.538.582,80)	(2.010.310,36)
<b>Total do Ativo:</b>	<b>278.312.222,82</b>	<b>224.520.531,48</b>

## **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 e 31/12/2015**

### **BALANÇO PATRIMONIAL**

### **P A S S I V O**

Descrição	Em Reais	
	31/12/2016	31/12/2015
<b>Circulante</b>	<b>228.705.174,32</b>	<b>178.513.952,64</b>
<b>Depósitos</b>	<b>173.555.851,52</b>	<b>131.768.547,09</b>
Depósitos a Vista	27.852.789,75	21.791.475,87
Depósitos a Prazo	145.703.061,77	109.977.071,22
<b>Obrigações por Emissão Letras Crédito Agro.</b>	<b>301.509,77</b>	<b>0,00</b>
Obrigações por Emissão - LCA- Pós - Fixada	301.509,77	0,00
<b>Repasse Interfinanceiros</b>	<b>44.730.511,70</b>	<b>41.744.507,50</b>
Repasse Interfinanceiros	44.730.511,70	41.744.507,50
<b>Relações Interdependências</b>	<b>215,21</b>	<b>118,56</b>
Recursos em Trânsito	215,21	118,56
<b>Obrigações Por Empréstimos</b>	<b>5.469.180,65</b>	<b>948.818,82</b>
Empréstimos no País - Outras Instituições	5.469.180,65	948.818,82
<b>Obrigações Por Repasse do País</b>	<b>0,00</b>	<b>8.463,12</b>
Outras Instituições	0,00	8.463,12
<b>Outras Obrigações</b>	<b>4.647.905,47</b>	<b>4.043.497,55</b>
Cobrança e Arrecadação De Trib. e Assemelhados	15.116,11	27.399,66
Sociais e Estatutárias	1.103.730,21	860.151,15
Fiscais e Previdenciárias	377.918,63	338.336,44
Diversas	3.151.140,52	2.817.610,30
<b>Não Circulante</b>	<b>3.950.308,66</b>	<b>9.610.336,16</b>
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>3.950.308,66</b>	<b>9.610.336,16</b>
<b>Repasse Interfinanceiros</b>	<b>2.975.990,28</b>	<b>8.483.196,70</b>
Repasse Interfinanceiros	2.975.990,28	8.483.196,70
<b>Obrigações Por Empréstimos</b>	<b>0,00</b>	<b>137.460,90</b>
Empréstimos no País - Outras Instituições	0,00	137.460,90
<b>Outras Obrigações</b>	<b>974.318,38</b>	<b>989.678,56</b>
Diversas	974.318,38	989.678,56
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>45.656.739,84</b>	<b>36.396.242,68</b>
<b>Capital Social</b>	<b>32.940.901,08</b>	<b>26.983.132,05</b>
Capital de Domiciliados	32.949.199,48	27.008.181,62
(Capital a Realizar)	(8.298,40)	(25.049,57)
<b>Reserva de Sobras</b>	<b>9.277.684,74</b>	<b>6.777.209,12</b>
Reserva Legal	4.474.944,07	3.224.706,26
Outras	4.802.740,67	3.552.502,86
<b>Sobras ou Perdas a Disposição da Assembleia</b>	<b>3.438.154,02</b>	<b>2.635.901,51</b>
Sobras Disposição da Assembleia no Ano	3.438.154,02	2.635.901,51
<b>Total do Passivo:</b>	<b>278.312.222,82</b>	<b>224.520.531,48</b>

## **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 e 31/12/2015**

### **Demonstração de Sobras ou Perdas**

Descrição	2º Semestre 2016	Em Reais	
		31/12/2016	31/12/2015
<b>1. Receitas de Intermediação Financeira</b>	<b>24.129.343,34</b>	<b>45.229.815,34</b>	<b>32.293.135,58</b>
(+) Rendas Operações de Crédito	19.167.598,86	35.976.286,94	26.085.070,92
(+) Resultado Operações Títulos Valor Mobiliários	4.961.744,48	9.252.144,20	5.884.074,80
(+) Resulta Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	0	1.384,20	323.989,86
<b>2. Despesas de Intermediação Financeiras</b>	<b>(14.495.048,43)</b>	<b>(25.898.151,53)</b>	<b>(16.102.882,50)</b>
(-) Operações de Captação no Mercado	(9.353.809,81)	(17.264.783,25)	(11.447.957,63)
(-) Operações de Empréstimo e Repasse	(1.846.799,42)	(3.545.562,48)	(2.285.693,66)
(-) Provisão de Credito de liquidação Duvidosa	(3.294.439,20)	(5.087.805,80)	(2.369.231,21)
<b>3. Resultado Bruto da Inter. Financ (1+2)</b>	<b>9.634.294,91</b>	<b>19.331.663,81</b>	<b>16.190.253,08</b>
<b>4. Outras Receitas / Despesas Operacionais</b>	<b>(5.703.650,97)</b>	<b>(11.405.603,68)</b>	<b>(9.505.441,79)</b>
(+) Receitas de Prestação de Serviços	1.371.121,77	2.491.405,53	1.956.819,40
(+) Rendas de Tarifas Bancárias	2.026.774,44	3.753.470,68	3.102.353,39
(+) Outras Receitas Operacionais	927.319,95	1.624.419,44	1.053.403,31
(-) Despesas de Pessoal	(4.519.199,97)	(8.444.878,50)	(6.473.599,21)
(-) Outras Despesas Administrativas	(4.554.719,14)	(9.115.919,81)	(7.031.200,06)
(-) Despesas Tributárias	(89.625,90)	(187.760,24)	(158.933,02)
(-) Outras Despesas Operacionais	(865.322,12)	(1.526.340,78)	(1.954.285,60)
<b>5. Resultado Operacional (3+4)</b>	<b>3.930.643,94</b>	<b>7.926.060,13</b>	<b>6.684.811,29</b>
<b>6. Outros Resultados</b>	<b>4.519,66</b>	<b>(96.583,66)</b>	<b>138.933,15</b>
<b>7. Resultado Antes da Trib. Sobre Lucro (5+6)</b>	<b>3.935.163,60</b>	<b>7.829.476,47</b>	<b>6.823.744,44</b>
Resultado com Associados	3.935.163,60	7.282.439,58	6.160.871,61
Resultado com Não Associados	0	547.036,89	662.872,83
<b>8. Imposto De Renda e Contribuição Social</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(233.828,63)</b>
Provisão para Imposto de Renda	0	0	(133.179,72)
Provisão para Contribuição Social	0	0	(100.648,91)
<b>9. Resultado Depois Trib. S/Lucro (7+8)</b>	<b>3.935.163,60</b>	<b>7.829.476,47</b>	<b>6.589.915,81</b>
Resultado com Associados	0	7.282.439,58	6.160.871,61
Resultado com Não Associados	0	547.036,89	429.044,20
<b>10. Remuneração Sobre o Capital Próprio</b>	<b>(1.826.952,25)</b>	<b>(1.826.952,25)</b>	<b>(1.368.323,41)</b>
<b>11. Sobras Líquidas do Período (9+10)</b>	<b>2.108.211,35</b>	<b>6.002.524,22</b>	<b>5.221.592,40</b>
<b>12. (+/-) Demais Resultados Abrangentes</b>	<b>0</b>	<b>795.701,75</b>	<b>0</b>
(+) Realização do FATES	0	795.701,75	0
<b>13. Resultado Abrangente do Período (11+12)</b>	<b>2.108.211,35</b>	<b>6.798.225,97</b>	<b>5.221.592,40</b>

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 e 31/12/2015

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Em Reais

Eventos	Capital Social	Reservas		Sobras a Disposição da AGO	Total
		Legal	Fundo de Estabilidade		
<b>SALDO EM 31/12/2014</b>	<b>20.311.216,25</b>	<b>2.266.196,62</b>	<b>2.593.993,22</b>	<b>3.294.863,03</b>	<b>28.466.269,12</b>
<b>MUTAÇÕES EM 2015</b>	<b>6.671.915,80</b>	<b>958.509,64</b>	<b>958.509,64</b>	<b>(658.961,52)</b>	<b>7.929.973,56</b>
Integralização de Capital	3.685.444,36	0,00	0,00	0,00	<b>3.685.444,36</b>
Devolução de Capital	(308.391,59)	0,00	0,00	0,00	<b>(308.391,59)</b>
Incorporação das Sobras	3.294.863,03	0,00	0,00	(3.294.863,03)	<b>0,00</b>
Resultado Cooperado	0,00	0,00	0,00	4.792.548,20	<b>4.792.548,20</b>
Resultado Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	429.044,20	<b>429.044,20</b>
Destinações	0,00	958.509,64	958.509,64	(1.917.019,28)	<b>0,00</b>
Fates Ato Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	(429.044,20)	<b>(429.044,20)</b>
Fates Ato Cooperado	0,00	0,00	0,00	(239.627,41)	<b>(239.627,41)</b>
<b>SALDO EM 31/12/2015</b>	<b>26.983.132,05</b>	<b>3.224.706,26</b>	<b>3.552.502,86</b>	<b>2.635.901,51</b>	<b>36.396.242,68</b>
<b>MUTAÇÕES EM 2016</b>	<b>5.957.769,03</b>	<b>1.250.237,82</b>	<b>1.250.237,82</b>	<b>802.252,49</b>	<b>9.260.497,16</b>
Integralização de Capital	4.292.022,72	0,00	0,00	0,00	<b>4.292.022,72</b>
Devolução de Capital	(970.155,20)	0,00	0,00	0,00	<b>(970.155,20)</b>
Incorporação das Sobras	2.635.901,51	0,00	0,00	(2.635.901,51)	<b>0,00</b>
Resultado Cooperado	0,00	0,00	0,00	5.455.487,34	<b>5.455.487,34</b>
Resultado Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	547.036,89	<b>547.036,89</b>
Destinações	0,00	1.250.237,81	1.250.237,81	(2.500.475,62)	<b>0,00</b>
Reversão de Despesas do FATES	0,00	0,00	0,00	795.701,75	<b>795.701,75</b>
Fates Ato Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	(547.036,89)	<b>(547.036,89)</b>
Fates Ato Cooperado	0,00	0,00	0,00	(312.559,45)	<b>(312.559,45)</b>
<b>SALDO EM 31/12/2016</b>	<b>32.940.901,08</b>	<b>4.474.944,07</b>	<b>4.802.740,67</b>	<b>3.438.154,02</b>	<b>45.656.739,84</b>

## **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 e 31/12/2015**

### **Demonstrativo do Fluxo de Caixa**

Descrição	Em Reais	
	31/12/2016	31/12/2015
<b>1 - Sobras Líquidas Antes da Tributação e Destinação</b>	<b>6.798.225,98</b>	<b>5.455.421,03</b>
Resultado do Exercício Abrangente	6.798.225,98	5.455.421,03
<b>2 - Ajuste Por</b>	<b>(2.131.837,94)</b>	<b>(15.904.525,14)</b>
Depreciação / Amortização	528.272,44	356.544,27
(Aumento) ou Diminuição dos Tít. e Valores Mobil. Acima 90 D	(22.261.806,26)	(7.083.378,06)
(Aumento) ou Diminuição das Operações de Créditos	(21.495.468,38)	(40.783.202,16)
(Aumento) ou Diminuição das Outros Créditos	(307.899,88)	(176.501,63)
(Aumento) ou Diminuição dos Outros Valores e Bens	(413.298,11)	(183.546,40)
(Diminuição) ou Aumento em Depósitos	41.787.304,43	32.293.858,60
(Diminuição) ou Aumento em Obrigações por Emissão - LCA	301.509,77	0,00
(Diminuição) ou Aumento em Relações Interdependentes	96,65	(2.192,20)
(Diminuição) ou Aumento em Outras Obrigações	(270.548,60)	(326.107,56)
<b>3 - Caixa Proveniente das Operações (1+2)</b>	<b>4.666.388,04</b>	<b>(10.449.104,11)</b>
<b>4 - Trib. do Resultado Antes da Destinação das</b>	<b>0,00</b>	<b>(233.828,63)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	0,00	(233.828,63)
<b>5 - Caixa LÍQ. Proveniente das Atividades Operac. (3+4)</b>	<b>4.666.388,04</b>	<b>(10.682.932,74)</b>
<b>6 - Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>	<b>208.629,43</b>	<b>(6.282.354,43)</b>
Investimentos	(1.389.036,48)	(1.684.568,17)
Ativo Imobilizado / Diferido	(1.724.201,61)	(7.974.839,03)
Integralização de Capital	4.292.022,72	3.685.444,36
Devolução de Capital	(970.155,20)	(308.391,59)
<b>7 - Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>1.853.235,59</b>	<b>14.235.355,10</b>
(Diminuição) ou Aumento em Repasses Interfinanceiros	(2.521.202,22)	50.227.642,51
(Diminuição) ou Aumento em Obrigações Por Empréstimos	4.382.900,93	155.733,85
(Diminuição) ou Aumento em Obrigações por Repasses no País	(8.463,12)	(36.148.021,26)
<b>8 - Variação no Caixa (5+6+7)</b>	<b>6.728.253,06</b>	<b>(2.729.932,07)</b>
<b>Aumento Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>6.728.253,06</b>	<b>(2.729.932,07)</b>
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	27.984.185,30	30.714.117,37
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	34.712.438,36	27.984.185,30



## **NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2016**

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NORTE CATARINENSE E SUL PARANAENSE SICOOB CREDINORTE - SICOOB CREDINORTE**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 19 de julho de 1988, filiada à **CCC DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL – SICOOB CENTRAL SC/RS** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB CREDINORTE** possui 9 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **MAFRA - SC, ITAIÓPOLIS - SC, RIO NEGRO - PR, CAMPO ALEGRE - SC, SÃO BENTO DO SUL - SC, RIO NEGRINHO - SC, JARAGUÁ DO SUL - SC, PIÊN - PR**

O **SICOOB CREDINORTE** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

Em 19 de fevereiro de 2016 ocorreu a transformação do **SICOOB CREDINORTE** para entidade de "Livre Admissão de Associados"; aprovada junto ao Banco Central do Brasil - BACEN conforme Ofício 5100/2016-BCB/Deorf/GTPAL em 29 de março de 2016.

### **1. Apresentação das Demonstrações Contábeis**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº



3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009 e CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis – Resolução CMN nº 1.376/2011.

## **2. Resumo das Principais Práticas Contábeis**

### **a) Apuração do resultado**

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

### **b) Estimativas contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para passivos contingentes, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

### **c) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Caixa e Depósitos Bancários	2.193.797,35	3.298.464,52
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	0,00	2.775.533,57
Títulos e Valores Mobiliários	24.282.899,52	16.520.179,20
Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira	8.235.741,49	5.390.008,01
<b>Total</b>	<b>34.712.438,36</b>	<b>27.984.185,30</b>

### **d) Operações de crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

### **e) Provisão para operações de crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.



As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

#### **f) Depósitos em garantia**

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **g) Investimentos**

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL SC/RS** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

#### **h) Imobilizado**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

#### **i) Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro rata temporis"*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

#### **j) Demais ativos e passivos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

#### **k) Provisões**

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### **l) Passivos contingentes**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.



#### m) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

#### n) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183 . O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

#### o) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

### 3. Títulos e Valores Mobiliários

Em **31 de Dezembro de 2016 e 2015**, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Título De Renda Fixa	66.525.580,54	36.501.053,96
<b>TOTAL</b>	<b>66.525.580,54</b>	<b>36.501.053,96</b>

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no **SICOOB CENTRAL SC/RS**, com remuneração de, aproximadamente 101% do CDI.

### 4. Relações Interfinanceiras

Em **2016 e 2015**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Centralização Financeira - Cooperativas	8.235.741,49	5.390.008,01
<b>TOTAL</b>	<b>8.235.741,49</b>	<b>5.390.008,01</b>

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL SC/RS** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

### 5. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

	31/12/2016			31/12/2015
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	350.741,11	0	350.741,11	183.913,15
Empréstimos	53.699.982,89	37.770.405,40	91.470.388,29	70.788.520,41
Títulos Descontados	12.744.620,36	0	12.744.620,36	11.035.264,93
Financiamentos	13.321.699,71	11.981.116,13	25.302.815,84	26.128.589,85
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	55.196.576,90	4.136.011,61	59.332.588,51	56.302.356,56
<b>Sub Total</b>	<b>135.313.620,97</b>	<b>53.887.533,14</b>	<b>189.201.154,11</b>	<b>164.438.644,90</b>
(-) Provisões para Operações de Crédito	(4.570.619,10)	(3.961.150,35)	(8.531.769,45)	(5.269.366,79)
<b>TOTAL</b>	<b>130.743.001,87</b>	<b>49.926.382,79</b>	<b>180.669.384,66</b>	<b>159.169.278,11</b>

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Outros Créditos	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016	Total em 31/12/2015	Provisões 31/12/2015
AA - Normal	11.709.644,06	0	994.009,44	505.163,74	0	13.208.817,24	0	12.538.613,99	
A 0,50% Normal	49.650.285,32	705.869,20	20.094.968,03	39.352.540,17	0	109.803.662,72	549.019,37	109.589.979,73	547.949,90
B 1% Normal	22.862.712,93	2.239.540,87	2.651.722,59	18.701.502,59	4.685,02	46.460.164,00	464.601,64	31.015.161,91	310.151,62
B 1% Vencidas	654.464,69	25.786,60	394.480,18	0	0	1.074.731,47	10.747,31	1.381.492,94	13.814,93
C 3% Normal	2.202.071,06	59.925,81	329.477,21	501.448,58	0	3.092.922,66	92.787,68	1.927.129,56	115.427,46
C 3% Vencidas	849.533,97	8.805,78	273.496,85	43.363,57	0	1.175.200,17	35.256,01	1.225.754,68	36.772,64
D 10% Normal	1.281.954,36	64.150,36	118.267,75	51.744,04	0	1.516.116,51	151.611,65	599.370,62	59.937,06
D 10% Vencidas	2.551.076,54	3.080,33	150.414,26	71.818,58	0	2.776.389,71	277.638,97	746.367,44	74.636,74
E 30% Normal	1.847.248,11	27.104,62	0	8.134,99	0	1.882.487,72	564.746,32	661.411,22	198.423,37
E 30% Vencidas	974.227,76	8.964,07	5.403,82	0	0	988.595,65	296.578,70	388.321,54	116.496,46
F 50% Normal	677.872,24	28.561,13	9.083,14	0	0	715.516,51	357.758,26	287.413,15	143.706,58
F 50% Vencidas	678.514,26	8.701,99	29.933,07	0	0	717.149,32	358.574,66	308.840,36	154.420,18
G 70% Normal	624.882,35	59.000,13	0	92.172,10	0	776.054,58	543.238,21	391.804,34	274.263,04
G 70% Vencidas	585.888,39	28.561,13	1.167,49	0	0	613.783,89	429.648,72	512.055,36	358.438,75
H 100% Normal	1.882.064,97	49.093,75	0	4.700,15	0	1.935.858,87	1.935.858,87	1.172.108,09	1.172.108,09
H 100% Vencidas	2.175.924,09	35.629,24	252.149,76	0	0	2.463.703,09	2.463.703,09	1.692.819,97	1.692.819,97
<b>Total Normal</b>	92.738.735,40	3.233.245,87	24.197.528,16	59.217.406,36	4.685,02	179.391.600,81	4.659.621,99	158.182.992,61	2.821.967,12
<b>Total Vencidas</b>	8.469.629,70	117.696,02	1.107.045,43	115.182,15	0	9.809.553,30	3.872.147,46	6.255.652,29	2.447.399,67
<b>Total Geral</b>	101.208.365,10	3.350.941,89	25.304.573,59	59.332.588,51	4.685,02	189.201.154,11	8.531.769,45	164.438.644,90	5.269.366,79
<b>Provisões</b>	7.388.440,09	209.152,49	449.990,54	484.139,47	46,85	(8.531.769,45)		(5.269.366,79)	
<b>Total Líquido</b>	93.819.925,01	3.141.789,40	24.854.583,05	58.848.449,04	4.638,17	180.669.384,66		159.169.278,11	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	17.130.237,00	36.914.044,23	37.770.405,40	91.814.686,63
Títulos Descontados	11.722.189,97	1.022.430,39	0	12.744.620,36
Financiamentos	2.949.176,68	10.374.280,78	11.981.116,13	25.304.573,59
Financiamentos Rurais	6.278.513,29	48.918.063,61	4.136.011,61	59.332.588,51
Outros Créditos	0,00	4.685,02	0,00	4.685,02
<b>TOTAL</b>	<b>38.080.116,94</b>	<b>97.233.504,03</b>	<b>53.887.533,14</b>	<b>189.201.154,11</b>

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2016	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	237.800,63	6.021.137,40	1.434.794,82	3.294.310,17	10.988.043,02	6%
Setor Privado - Indústria	456.213,09	3.503.049,89	738.458,07	0	4.697.721,05	2%
Setor Privado - Serviços	1.540.627,96	32.666.639,40	7.971.713,16	0	42.178.980,52	22%
Pessoa Física	1.115.770,87	71.133.998,46	2.537.891,20	55.832.079,36	130.619.739,89	69%
Outros	529,34	448.178,20	61.763,11	206.198,98	716.669,63	0%
<b>TOTAL</b>	<b>3.350.941,89</b>	<b>113.773.003,35</b>	<b>12.744.620,36</b>	<b>59.332.588,51</b>	<b>189.201.154,11</b>	<b>100%</b>

e) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Valor das operações transferidas no período	2.113.637,21	1.580.471,28
Valor das operações recuperadas no período	(1.146.561,25)	(833.747,55)
<b>TOTAL</b>	<b>967.075,96</b>	<b>746.723,73</b>

## 6. Outros Créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2016	31/12/2015
Rendas A Receber	294.295,68	148.192,91
Diversos	1.505.845,58	1.312.206,52
(-) Provisões Para Outros Créditos	(210.851,68)	(179.009,73)
<b>TOTAL</b>	<b>1.589.289,58</b>	<b>1.281.389,70</b>

## 7. Outros Valores e Bens

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Bens Não de Uso Próprio	500.519,89	231.105,76
Material em Estoque	125.432,96	91.057,15
(Provisões para Desvalorizações)	(22.866,60)	(22.866,60)
Despesas Antecipadas	279.753,38	170.245,21
<b>TOTAL</b>	<b>882.839,63</b>	<b>469.541,52</b>

Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

Material em estoque está registrado o valor referente a material de expediente e brindes.

Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, e contribuição cooperativista e outros.

## 8. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL SC/RS** e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Participações em cooperativa central de crédito	5.459.436,40	4.269.940,00
Participações inst financ controlada coop crédito	680.276,32	480.736,24
<b>TOTAL</b>	<b>6.139.712,72</b>	<b>4.750.676,24</b>

## 9. Imobilizado de Uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015	Taxa Depreciação
a) Imobilizado em Curso	489.877,10	8.080.998,99	
Terrenos	898.602,06	233.946,06	
Edificações	8.078.997,66	1.168.320,37	4%
Instalações	127.151,62	113.461,62	10%
Móveis e equipamentos de Uso	1.769.262,49	693.437,13	10%
Sistema de Comunicação	62.742,75	37.402,92	10%
Sistema de Processamento de Dados	2.064.087,22	1.614.692,90	20%
Sistema de Segurança	604.543,23	470.456,82	10%
Sistema de Transporte	523.833,69	482.179,40	20%
(-) Total Depreciação Acumulada	(2.538.582,80)	(2.010.310,36)	
<b>TOTAL</b>	<b>12.080.515,02</b>	<b>10.884.585,85</b>	

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

## 10. Depósitos



É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Depósito à Vista	27.852.789,75	21.791.475,87
Depósito Sob Aviso	3.827.059,99	3.631.692,11
Depósito a Prazo	141.876.001,78	106.345.379,11
<b>TOTAL</b>	<b>173.555.851,52</b>	<b>131.768.547,09</b>

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/13. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

## 11. Obrigações por Emissão Letras Crédito Agronegócio

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Obrigações por Emissão LCA – Pós-Fixada	301.509,77	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>301.509,77</b>	<b>0,00</b>

## 12. Obrigações por Empréstimos e Repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Vencimento	31/12/2016	31/12/2015
Cooperativa Central	Diversos	5.469.180,65	1.086.279,72
Repasses Interfinanceiros	Diversos	47.706.148,37	50.227.655,39
<b>TOTAL</b>		<b>53.175.329,02</b>	<b>51.313.935,11</b>

As obrigações são atualizadas com variações de juros entre 0,08% a.m mais a TR até 11,25% a.a.

## 13. Outras Obrigações

### 13.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Resultado De Atos Com Associados	312.559,45	239.651,16
Resultado De Atos Com Não Associados	605.830,80	614.844,50
Cotas De Capital A Pagar	185.339,96	5.655,49
<b>TOTAL</b>	<b>1.103.730,21</b>	<b>860.151,15</b>



O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

### 13.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Impostos e Contribuições Sobre Lucros A Pagar	0,00	37.427,57
Impostos e contribuições a recolher	377.918,63	300.908,87
<b>TOTAL</b>	<b>377.918,63</b>	<b>338.336,44</b>

### 13.3 Diversas

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Cheques Administrativos	1.507.797,38	1.465.972,29
Obrigações Por Aquisição De Bens E Direitos	55,20	94.319,99
Obrigações Por Prestação De Serviços De Pagamento	114.865,01	56.501,43
Provisão Para Pagamentos A Efetuar	1.325.171,68	901.110,41
Provisão Para Passivos Contingentes	1.023.924,94	1.005.831,19
Credores Diversos - País	153.644,69	283.553,55
<b>TOTAL</b>	<b>4.125.458,90</b>	<b>3.807.288,86</b>

### 14. Passivos Contingentes

As ações judiciais e administrativas fiscais são classificadas pelos advogados externos como: prováveis e possíveis, e o parecer jurídico levam em conta a natureza da causa, sua especificidade e também a jurisprudência dos tribunais superiores.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação de provisão das causas judiciais passíveis obedecem a Resolução CMN nº. 3.823/09, conforme resumimos a seguir:

*"A provisão é reconhecida somente quando: (a) A entidade tem uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de evento passado, (b) Seja provável que será necessária uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação; e (c) Possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação. Se essas condições não forem satisfeitas, nenhuma provisão deve ser reconhecida."*

Com base nessas premissas, quando exista na data do balanço uma obrigação de "Provável Perda", o Sicoob reconhece a provisão e, quando não for de "Provável Perda", a instituição divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

Na avaliação da possibilidade de perda para os processos em 31/12/2016, utilizamos a seguinte classificação conforme tabela a seguir:

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor Estimado de Perda Conforme posição Jurídico	Valor Provisionado em 31/12/2016
PIS e COFINS existentes até dez/2004 consta depósito judicial específico	Possível	974.318,38	974.318,38
Ação de Indenização	Possível	20.000,00	0,00
Provisão para Garantias Prestadas	Sem prognóstico	0,00	49.606,56
<b>Total</b>		<b>994.318,38</b>	<b>1.023.924,94</b>



PIS e COFINS - Quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

## 15. Instrumentos financeiros

O **SICOOB CREDINORTE** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

## 16. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em **31 de Dezembro de 2016**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 5.386.967,03, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

## 17. Patrimônio Líquido

### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

No exercício de **2016**, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de **R\$ 5.957.769,03** (Cinco milhões novecentos e cinquenta e sete mil setecentos e sessenta e nove reais e três centavos).

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Capital Social	32.940.901,08	26.983.132,05
Associados	22.960	20.865

### b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 20%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

### c) Fundo de Estabilidade Financeira – F.E.F

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 20%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

### d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.





Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 19 de fevereiro de 2016, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, no valor de R\$ 2.635.901,51 (Dois milhões seiscentos e trinta e cinco mil novecentos e um reais e cinquenta e um centavos).

#### e) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
<b>01. Resultado depois Trib. s/ Lucro</b>	<b>7.829.476,47</b>	6.589.915,81
<b>02. Remuneração Sobre o Capital Próprio</b>	<b>(1.826.952,25)</b>	<b>(1.368.323,41)</b>
<b>03. Sobras Líquidas do Período (1+2)</b>	<b>6.002.524,22</b>	<b>5.221.592,40</b>
<b>04. (+/-) Demais Resultados Abrangentes</b>	<b>795.701,75</b>	<b>0</b>
(+) Realização do FATES	795.701,75	0
<b>05. Resultado Abrangente do Período (3+4)</b>	<b>6.798.225,97</b>	<b>5.221.592,40</b>
(-) Fates Resultado com Não Associados	(547.036,89)	(429.044,20)
(-) Fates	(312.559,45)	(239.627,41)
(-) Reserva Legal	(1.250.237,81)	(958.509,64)
(-) Fundo de Estabilidade Financeira FEF	(1.250.237,81)	(958.509,64)
<b>06. Sobras Líquidas do Período</b>	<b>3.438.154,02</b>	<b>2.635.901,51</b>

#### 18. Mudança de Critério Contábil

Diferentemente do exercício anterior, e em atendimento a CCI 10/2017 do Sicoob Central SC/RS, os valores correspondentes as despesas do FATES registradas no resultado foram adicionadas ao resultado abrangente sendo consideradas para apuração das destinações legais e estatutárias.

#### 19. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa provisionou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

#### 20. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2016	2015
Rendas De Adiantamentos A Depositantes	274.499,25	258.785,22
Rendas De Empréstimos	20.180.180,08	13.512.539,89
Rendas de Títulos Descontados	3.126.550,07	2.035.237,95
Rendas De Financiamentos	6.430.782,15	6.300.608,38
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	1.265.038,00	934.300,83
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas E Refinanc	3.552.676,14	2.209.851,10
Rendas De Aplicações Interfinanceiras De Liquidez	1.384,20	323.989,86
Rendas C/ Tít.Valores Mobil.E Instrumentos Financ.	9.252.144,20	5.884.074,80
Rendas De Prestação De Serviços	6.244.876,21	5.059.172,79
Outras Receitas Operacionais	3.200.775,86	2.757.507,46
<b>TOTAL</b>	<b>53.528.906,16</b>	<b>39.276.068,28</b>

#### 21. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2016	2015
Despesas De Captação	(17.264.783,25)	(11.447.957,63)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(3.545.562,48)	(2.285.693,66)
Despesas Administrativas	(17.085.306,75)	(13.141.343,39)
Aprovisionamentos E Ajustes Patrimoniais	(6.047.072,15)	(3.658.464,22)
Outras Despesas Operacionais	(3.487.073,65)	(3.426.121,50)
<b>TOTAL</b>	<b>(47.429.798,28)</b>	<b>(33.959.580,40)</b>

## 22. Resultado não operacional

Descrição	2016	2015
Lucro Em Transações Com Valores De Bens	260,84	30.899,00
Outras Receitas Não Operacionais	10.412,59	111.500,63
Prejuízos Em Transações Com Valores E Bens	(94.657,80)	0,00
Outras Despesas Não Operacionais	(12.599,29)	(3.466,48)
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(96.583,66)</b>	<b>138.933,15</b>

## 23. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e dos membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e se caracterizam basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantidas oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Em 31/12/2016 possui o saldo das seguintes transações com partes relacionadas:

Descrição	2016						
	Operações de Crédito	%	Depósitos	%	Capital Social	%	Pró-Labore
Conselho de Administração	173.514,41	0,10%	1.802.215,26	1,04%	125.332,67	0,38%	652.087,00
Gerentes	67.098,11	0,04%	149.174,41	0,09%	22.314,36	0,07%	171.498,05
<b>TOTAL</b>	<b>240.612,52</b>	<b>0,14%</b>	<b>1.951.389,67</b>	<b>1,13%</b>	<b>147.647,03</b>	<b>0,45%</b>	<b>823.585,05</b>

## 24. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NORTE CATARINENSE E SUL PARANAENSE SICOOB CREDINORTE - SICOOB CREDINORTE, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CCC DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL SC/RS, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL SC/RS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDINORTE responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL SC/RS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever proporcionalmente à sua participação nessas operações.

## 25. Gerenciamento de Risco

### 25.1 Risco operacional

As diretrizes e responsabilidades aplicáveis ao gerenciamento do risco operacional das entidades do Sicoob encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional, aprovada no âmbito dos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na inexistência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob, é revisada, no mínimo, anualmente por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional do Sicoob Confederação, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas cooperativas do Sicoob.

O gerenciamento de risco operacional do Sicoob é realizado de forma centralizada pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), o qual consiste em:

- a) A avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.
- b) As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.
- c) Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.
- d) A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).
- e) Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

### 25.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do **SICOOB CREDINORTE** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB CREDINORTE** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no BANCOOB, que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o **SICOOB CREDINORTE** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

### 25.3 Risco de Crédito



O gerenciamento de risco de crédito do **SICOOB CREDINORTE** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB CREDINORTE** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do SICOOB, centralizada no BANCOOB, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o SICOOB, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o **SICOOB CREDINORTE** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

## 25.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do **SICOOB CREDINORTE** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, **SICOOB CREDINORTE** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do SICOOB, centralizada no SICOOB CONFEDERAÇÃO, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do SICOOB com objetivo de:

- (a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do SICOOB estão sujeitas;
- (b) Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do SICOOB;
- e
- (c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do SICOOB.

Mafra/SC, 31 de Dezembro de 2016

\_\_\_\_\_  
Valcir José Pscheidt  
Presidente  
CPF: 629.438.129-00

\_\_\_\_\_  
Michele Maria Ranck  
Contadora  
CRC/SC035758/O-0